

# PIB dos Açores cresce menos que a média nacional

O PIB dos Açores registou, em 2018, uma taxa de crescimento real de 2%, superior ao verificado em 2017, que foi de 1,7%, mas inferior à média do país, que se situou nos 2,4%.

Os dados das contas regionais, agora divulgados pelo SREA, têm como referência uma nova base, a base de 2016, que substitui a base 2011.

Assim, neste novo quadro, a taxa de evolução real do PIB dos Açores em 2018 (2%) apenas foi superior às taxas de crescimento das regiões da Madeira (0,6%) e do Alentejo (1,0%).

As restantes regiões estatísticas apresentam aumentos superiores.

O Norte, com 2,9%, foi a Região com a taxa de crescimento mais alta, seguindo-se Lisboa (2,6%), o Algarve (2,4%) e o Centro (2,2), como mostram os gráficos que se publicam junto.

Todavia, segundo os mesmos dados, em 2018, a região dos Açores foi a única que registou aceleração relativamente ao ano anterior, todas as outras regiões apresentam desaceleração em 2018.

O valor do PIB dos Açores de 2017, a preços correntes, é estimado, pelo INE, em 4.111 milhões de euros e em 2018 em 4.262 milhões, sendo o PIB per capita de 17,5 mil euros, o que significa um aumento de 4,2%.

O PIB per capita na Região é inferior ao valor registado na Madeira (19,2 mil euros), à média do país (19,8 mil euros) e à região de Lisboa, que é o mais elevado (22,8 mil euros por habitante).

Os dados agora divulgados são definitivos, relativamente a 2017 e provisórios relativamente a 2018.

Os valores relativos às contas de 2019 sairão, como habitualmente, no final do próximo ano.

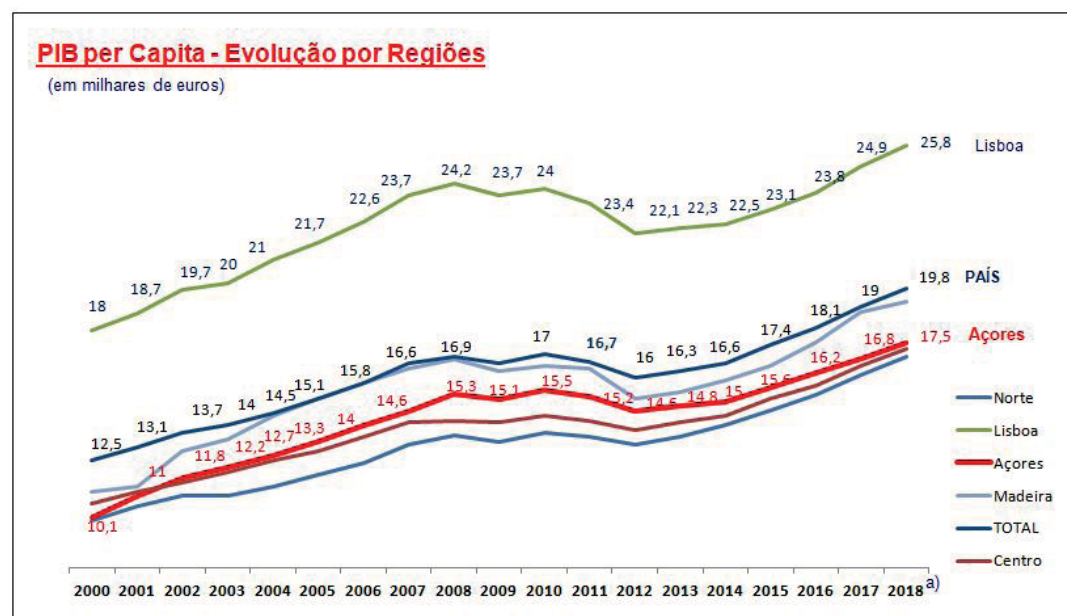
Tendo em conta os dados que têm sido divulgados, não se perspectiva um resultado muito melhor.

## Contexto nacional e europeu

Os Açores mantêm, em 2018, o índice de 88,3 pontos da média nacional, igual a 2017, mas inferior ao ano de 2016 que foi de 90.

Apresentam divergência a Madei-

*O valor do PIB dos Açores de 2017, a preços correntes, é estimado, pelo INE, em 4.111 milhões de euros e em 2018 em 4.262 milhões, sendo o PIB per capita de 17,5 mil euros, o que significa um aumento de 4,2%.*



ra (-1,7 pontos percentuais), Lisboa (-0,6 p.p.) e o Alentejo (-1,2 p.p.).

Registam convergência a região do Algarve (1 p.p.), o Centro (0,2 p.p.) e o Norte (0,4 p.p.).

O Índice Açores (88,3) continua superior aos Índices do Norte (85) e Centro (86,7)

Relativamente à média da União Europeia, (UE28), verifica-se que em 2018 os Açores apresentam uma muito ligeira convergência, passando de 67,7 p.p em 2017 para 67,8 p.p. em 2018.

O Índice dos Açores é superior ao das regiões do Norte (65,2) e do Centro (66,6), enquanto o país se encontra com 76,8.

No mesmo ano de 2018, apresentam divergência com a U.E., as regiões da Madeira (-1,2 p.p.), do Alentejo

(-0,8 p.p.) e de Lisboa (-0,2 p.p.).

## Rendimento Disponível Bruto das famílias por habitante

Com as contas regionais, o INE divulgou igualmente o Rendimento Disponível Bruto das famílias das regiões, verificando-se que em 2017 as famílias dos Açores tiveram um RDB per capita de 12.547 euros, enquanto a média nacional foi de 12.773 euros, o que significa que em 2017 as famílias dos Açores tiveram um aumento de rendimento per capita de 3,0%, enquanto a média nacional cresceu 3,5%.

Texto e gráficos de Rafael Cota/  
Para Diário dos Açores

